4th INTERNATIONAL SYMPOSIUM

Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges

OSTEOCONDRITE DISSECANTE DA TUBEROSIDADE DA TÍBIA: RELATO DE CASO

OSTEOCHONDRITIS DISSECANS OF THE DISTAL RIDGE OF THE TIBIA: CASE REPORT

Morgana de Oliveira Paula - Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Eduarda Marinho Vasconcelos: Residente do 2º ano de Pediatria do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP/UNIOESTE

Marina Fabíola Rodoy Bertol - Residente do 1º ano de Pediatria do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP/UNIOESTE. E-mail: marinafrbertol@hotmail.com

Renata Andressa Silva: Residente do 2º ano de Pediatria do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP/UNIOESTE

Marcos Antonio da Silva Cristovam- Professor adjunto do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: ma.cristovam@uol.com.br.

Relato de caso realizado no Hospital Universitário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Resumo

Introdução: A osteocondrite dissecante da tuberosidade da tíbia (ODTT) ou Doença de Osgood-Schlatter é uma afecção musculoesquelética frequentemente observada em adolescentes (dos 12 aos 15 anos); a relação meninos: meninas é de 3:1 e é mais comum em praticantes de esportes. O acometimento é tipicamente assimétrico, podendo ser bilateral em 25 a 50% dos casos. Duas hipóteses que contribuem para a ocorrência do quadro: trações sucessivas do aparelho extensor sob a tuberosidade anterior da tíbia em crescimento e necrose avascular desse osso, resultando em múltiplas fraturas de microavulsão subagudas e/ou inflamação tendinosa. O quadro é autolimitado e o tratamento é quase sempre conservador. **Objetivo:** descrever um caso de doença de ODTT em uma adolescente. **Métodos:** revisão de prontuário e breve revisão de literatura. **Resultados:** E.K., feminino, 12 anos, não praticante de esportes, levada à consulta devido a dor em joelho esquerdo, associada à claudicação. Exame físico: aumento de volume local. Radiografia de joelho esquerdo: osteocondrite dissecante. **Discussão:** descreveu-se um caso de ODTT em uma paciente do sexo feminino e sedentária, o que vai contra a epidemiologia da doença, porém a manifestação clínica era típica. Clinicamente, na ODTT, há dor infrapatelar, na maioria dos casos unilateral e, por vezes, edema dessa região, principalmente após a realização de atividades físicas, com melhora significativa ao repouso. Ao exame físico, há dor à

palpação da tuberosidade tibial. A radiografia do joelho confirma o diagnóstico. Em termos de tratamento, a doença responde bem à suspensão de atividades físicas, uso de anti-inflamatórios não hormonais, dispositivos plantares que fornecem amortecimento ao longo do exercício e sessões de fisioterapia. **Conclusão:** a ODTT é lesão frequente em adolescentes praticante de esportes. Pediatras devem estar atentos ao diagnóstico, tranquilizando os responsáveis pelo paciente a respeito do caráter benigno e autolimitado da afecção.

Palavras-chave: Adolescente; Osteocondrite dissecante; Tíbia